



O Conhecimento Específico do Docente de Educação Física na Prática do Jogo

The Specific Knowledge of the Physical Education Teacher in the Practice of Games

João da Silva Costa

Resumo: O estudo apresenta a importância do conhecimento específico do professor de educação física na prática do jogo, alguns professores de educação física sofrem críticas em relação às metodologias usadas ou prática sem direcionamento pedagógico no ambiente escolar, de maneira particular a forma como o jogo é desenvolvido por esses profissionais de Educação. Autores como Piaget, Huinzinga, Callois e Freire, que aprofundaram em seus estudos a importância do jogo, consideram um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem que desenvolve as diversas potencialidades do ser humano e principalmente de crianças e jovens, devido exercitar a imaginação, uso da ludicidade, da criatividade e de trabalhar com a incerteza tornando-se desafiante e ao mesmo tempo estimulante. A pesquisa enfatiza o jogo como objeto principal no desenvolvimento da criança e do adolescente, por meio do uso da especificidade que o jogo possui para desenvolver as potencialidades do ser humano. Os resultados confirmaram algumas dificuldades do professor de educação física no desenvolvimento com a prática do jogo. A pesquisa teve o intuito de destacar o valor do conhecimento específico na prática do jogo, ressaltando sua importância significativa e sua contribuição para o desenvolvimento das capacidades: cognitiva, social, afetiva e motora do discente.

Palavras-chave: aprendizagem; instrumento; Jogo; significado; vida.

Abstract: This study presents the importance of the specific knowledge of the physical education teacher in the practice of games. Some physical education teachers face criticism regarding the methodologies used or the lack of pedagogical direction in school settings, particularly concerning how games are developed by these education professionals. Authors such as Piaget, Huizinga, Caillois, and Freire, who have deepened their studies on the importance of games, consider them a powerful instrument for teaching and learning, capable of developing the diverse potentials of human beings—especially children and young people—by exercising imagination, playfulness, creativity, and by working with uncertainty, thus becoming challenging and at the same time stimulating. The research emphasizes games as the main element in the development of children and adolescents, through the use of the specific characteristics of games to foster human potential. The results confirmed some difficulties faced by physical education teachers in developing game-based practice. The study aimed to highlight the value of specific knowledge in the practice of games, emphasizing its significant importance and its contribution to the development of students' cognitive, social, affective, and motor abilities.

Keywords: learning; instrument; game; meaning; life.

INTRODUÇÃO

O grande desafio hoje dentro do ambiente escolar é utilizar os conteúdos da educação física de forma particular o jogo numa perspectiva que contribua para

formação integral do aluno, que o leve a essa vivência tanto do ambiente escolar como no seu cotidiano. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil – PCN (Brasil, 1998), a Educação Física é percebida como uma disciplina que enfatiza a cultura corporal, contendo os seguintes conteúdos: o jogo, a ginástica, o esporte, a luta e a dança.

Entretanto alguns professores de educação física não conseguem se afastar de antiga ótica ligada à predominância do ensino dos esportes com foco no treinamento e valorização do mais habilidoso e outra que utiliza os jogos recreativos sem nenhuma intervenção pedagógica.

Tais concepções têm impedido a concretização na prática, a evolução metodológica e pedagógica que a educação física adquiriu no decorrer da sua história. Por meio dessas práticas são ignoradas a importância que jogo assumiu por diversos estudos ao longo do tempo, as descobertas de seu valor cultural e como poderoso instrumento do ensino e aprendizagem, citado como “carro chefe” segundo afirmam Freire e Scaglia (2003), mas empregado de forma reducionista não colocando em prática as potencialidades que foram sendo reveladas no decorrer de sua história que é estimular a integralidade do ser humano.

Deste modo direcionando a melhor vivenciar o jogo no ambiente educacional, a abordagem pedagógica construtivista interacionista favorece protagonismo do jogo e que procurar avultar por meio do mesmo de forma integral os estudantes.

Esta abordagem tem influências da psicologia, baseando-se nos estudos de Lê Boulch, Vygotsky e Jean Piaget que apresenta João Batista Freire (1992) seu maior expoente no Brasil, que utiliza o jogo como sua ferramenta principal e dá embasamento e a orientação mais segura para o desenvolvimento do jogo.

Analisando como o conhecimento didático para a prática pedagógica do profissional de educação física. Verificando as práticas pedagógicas do jogo dentro e fora do ambiente escolar.

O JOGO

O jogo está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento percorrendo toda sua história. Para Freire (2017, p.19-20):

O jogo é o humano dos corpos tão vividos e ainda toma conta do nosso destino. Se as pernas nos faltam, não nos falta a imaginação, e continuamos seguindo para aquele adiante que é o inatingível ponto de todo animal que fez humano.

Neste sentido, o jogo acompanha o ser humano, a viver as fases da vida de forma mais intensa, através do exercício da imaginação e do prazer que o mesmo propõe quando criança a vai descobrindo suas potencialidades, o contexto onde está inserido e aprendendo a conviver com o outro e com as regras, nas fases seguintes usufrui das experiências decorrentes da prática do jogo para que a vida continue sendo estimulante e prazerosa.

Nesta mesma perspectiva pode-se dizer que o jogo é um elemento que está incluso na história do homem desde sua origem. Segundo Gramigna (2011, p. 2) a capacidade do ser humano procede do jogo, apresenta ocorrências distintas que assinalam o jogo como uma atividade elevada. O jogo está na gênese do pensamento do ser humano, da autodescoberta, assim como de designar e mudar o mundo, na ocasião em que é introduzido na atmosfera lúdica (Huizinga, 2010).

Contrariando as percepções dos autores anteriores no sentido que o jogo está na essência do ser humano. Elkonin (2009, p. 80) afirma:

Jogo nasce no decorrer do desenvolvimento histórico da sociedade como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais. Por conseguinte, é de origem e natureza sociais. O seu nascimento está relacionado com condições sociais muito concretas da vida da criança na sociedade e não com a energia instintiva inata, interna, de nenhuma espécie.

Para este autor, o jogo tem um envolvimento muito próximo com o contexto da sociedade no qual se encontra com as perspectivas e as situações reais que se apresenta no seu cotidiano, diferente de Huizinga e Callois que não considera que os motivos que leva ao jogo constitua alguma coisa inata, já existe no seu interior. Ele considera o jogo como uma consequência das relações e das adaptações do ser humano com o meio em que está situado.

As Características do Jogo

Segundo Vygotsky (1989; p.53) por meio de suas pesquisas é possível identificar as seguintes características do jogo.

A ação imaginária contribui para o desenvolvimento das regras de conduta social, onde as crianças, através da imitação, representam papéis e valores necessários à participação da mesma vida social por elas internalizadas durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos.

Por isso, “o fato é que precisamos imaginar e, para que a imaginação progrida, precisamos jogar” Freire (2017.p, 62) sendo assim para este autor o desenvolvimento da imaginação está relacionado com o ato de jogar, porque possibilita o entendimento da vida real pela vivência do jogo e das potencialidades cognitiva, social, afetiva e física.

Para Huizinga apresenta tais características ao jogo:

É uma atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceitas, e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material. O ambiente em que ele se desenrola é de arrebatamento e entusiasmo, e torna-se sagrado ou festivo de acordo com as circunstâncias. A ação é acompanhada por um sentimento de exaltação e tensão, e

seguida por um estado de alegria e distensão (Huizinga, 1999, p.147).

Nesta perspectiva a ocupação voluntária do jogo precisa ser acessível e o jogador necessita ficar desocupado de qualquer contenção externa para agir no jogo. Permanece coligado ao estilo da temporalidade do jogo, como todo elemento social, acontece de maneira objetiva num lugar específico e num tempo específico, claramente ele está situado na História. O jogo da criança advém de um ambiente exclusivo, com pessoas especiais e num período particular.

Conhecimentos Didáticos do Docente e a Contribuição para a Prática Pedagógica do Profissional de Educação Física

A prática pedagógica deve expressar e deve alimentar “a didática por meio da reflexão num contínuo exercício de prática-reflexão-prática e não o contrário” (Contreras, 2003, p. 27). Partindo desses aspectos devem ser prioritários nas ações pedagógicas do profissional de educação física, que o jogo seja algo significativo e interessante para o aluno, se faz necessário analisar e refletir a prática constantemente.

Segundo Saviani (2008, p.141) a práxis é, “um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática.” Na ótica do pensamento de Saviani, o professor deverá proporcionar aos discentes subsídios que comprovem o valor da proposta pedagógica exibida nas aulas de educação física.

As Práticas Pedagógicas e a Contribuição no Contexto Escolar

O uso do jogo dentro do contexto escolar seja competitivo ou cooperativo pode colaborar de modo positivo como afirma, Firmino *et al.* (2010, p.2):

O jogo sendo ele cooperativo ou competitivo é um meio extremamente poderoso de formar comportamentos. Pode-se também, por meio do jogo, modificar uma sociedade, tornando-a mais humana, cooperativa e pacífica, ou ao contrário tornando essa mesma sociedade extremamente competitiva, violenta e desumana. O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação.

Com isso jogos competitivos e cooperativos tomam o rumo de acordo com a direção que se dá a ele, durante o procedimento de ensino aprendizagem e os tipos de valores que lhe são atribuídos pelo professor no ambiente educacional. Esse direcionamento dependendo de valores positivos ou negativos pode conduzir o discente no decorrer de sua vida.

Para Cortez (1999 citado por Maia, 2007) diz que é imprescindível transformar a prática pedagógica, adentrando nas atividades com estilo de cooperação e socialização, que proporcione o senso reflexivo, que levem atitudes solidárias e democráticas. Competir ou cooperar são alternativas de atuar e de viver no mundo. Para Broto (1999) a ideia de estar sujeito da vontade, da percepção e do encargo individual e coletiva, para se consolidarem na realidade.

METODOLOGIA

Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se de natureza aplicada, pois tem a finalidade de gerar alguns conhecimentos para aplicação dirigidos às soluções de problemas específicos da educação dentro do ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva na visão de Thiollent (2011), essa metodologia ampara-se empiricamente por estar voltada à descrição de situações concretas e à intervenção ou ação em meios sociais delimitados, referentes aos campos estabelecidos e denominados como educação, comunicação, organização e dirigidos em responsabilidade da conclusão de dificuldades realmente encontradas. Entretanto, apesar de privilegiar o fluxo empírico, não deixar de colocar os pontos concernentes aos quadros de menção teórica, sem os quais o estudo empírico não teria razão.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória porque visa acomodar maior intimidade com o problema no sentido de torná-lo explícito ou levantar hipóteses. Envolve o levantamento bibliográfico: Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Análise de exemplos que estimulem compreensão da pesquisa e ainda é descritiva, pois assinala delinear as características apuradas na população ou acontecimento de semelhanças mutáveis. Envolve o aspecto de método uniformizado de coletas de dados: no caso, entrevista e observação estruturada.

Contexto

A pesquisa foi realizada no 3º Colégio Militar da Polícia Militar /E. E. Waldocke Fricke de Lyra – Parque São Pedro, aqui também identificada pelas siglas 3ºCMPM/EEWFL, Iniciou suas atividades em 25 de janeiro de 2012, oferecendo o Ensino Fundamental I e II a partir do 5º ano (ciclo) e Ensino Médio. No estado do Amazonas, situada na cidade de Manaus, na zona Oeste, há 07 (sete) anos está sendo administrada pela Polícia Militar. A escola possui uma estrutura física excelente para os professores de educação física, duas quadras cobertas bem conservadas e vestiários, com matérias pedagógicas que favorecem a aplicação e o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina.

Amostra da Pesquisa

O estudo contou com a participação de 04 professores de educação física graduados que são 02 (dois) concursados, sendo um deles com especialização e 02 (dois) professores temporários que possui a graduação. Os professores ministram aulas para os 5º anos do fundamental I. As turmas são compostas por 40 alunos por turma, cada professor ministra aulas para (06) seis turmas. Alunos (as) com a faixa etária entre 09 a 10 anos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisarmos suas respostas, buscamos fazer uma ligação com todo o referencial teórico apresentado, pois entendíamos que ele traria luz para a compreensão do que nos disseram os professores. Esse quadro para melhor identificar os entrevistados

Quadro 4.1 – Informações sobre os entrevistados.

Entrevistados	Conclusão da graduação	Tempo de Profissão	Situação profissional
PF(01)	2000	15	Efetivo na rede pública
PF (02)	2008	10	Não efetivo na rede publica
PF (03)	1988	10	Efetivo na rede pública
PF(04)	2011	05	Efetivo na rede pública

A Importância do Jogo

Nesta categoria, buscamos conhecer as experiências dos entrevistados o grau de importância do jogo de acordo com seu conhecimento.

(PF01):

“Considero um dos principais conteúdos trabalhados na educação física, porque está presente em quase tudo que envolve a disciplina, por meio dele fica mais fácil desenvolver as capacidades do aluno em determinada aula. O grande desafio em minha opinião é torna significativo o jogo dentro do contexto do aluno, porque a diversão é algo muito forte, como cultura para eles na educação física. É preciso ter jogo de cintura com os alunos, que querem levar tudo para o lazer sem pensar no que está sendo feito e trabalhado. Na minha prática uso bastante o jogo para o desenvolvimento de todos os outros conteúdos, às vezes tenho alguma dificuldade na aplicação. É um conteúdo que deve ser bem estudado e refletido porque tem uma riqueza muito grande que ajuda muito o processo de ensino e aprendizagem”.

O PF01 que o jogo é uma riqueza e pode auxilia muito o docente como instrumento no processo de ensino e aprendizagem, essa visão indica que o referido professor, experimentou na prática a ferramenta do jogo, por meio de um conhecimento aprofundado tanto teórico como prático foi percebendo as

vantagens do jogo em sua prática na maioria dos conteúdos da educação física, foi identificando na aula para que seja significativa necessita do jogo e do uso de suas características para dar o sentido real das atividades na formação integral do aluno.

(PF02):

“O jogo é importante para criança para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, mas é um problema realizar o jogo sempre, porque perdemos o controle da situação. Os alunos ficam enlouquecidos e ninguém se entende, já fui chamado atenção em uma escola quando trabalhava em uma escola particular, porque tinha muito barulho e a partir daquela situação evito usar o jogo em todas as aulas, prefiro usar exercícios físicos e estafetas que consigo controlar os alunos. Menos complicado, mas sei que o jogo também é importante.”

Diante da resposta do PF02 faz necessário um esclarecimento do valor do jogo e de sua importância na aula de educação física, no contexto escolar e para formação de cidadão para o exercício de valores morais adequado para vivência em sociedade, recorro tanto a Huizinga (2010) como para Caillois (1990) que apresentam o jogo como mediador para o cultivo da cultura, porque considera importante e também imprescindível para desenvolvimento das potencialidades e na formação de hábitos e costumes de uma cultura.

(PF03):

“Sim o jogo é muito importante para os alunos, existe situações que alguns querem jogar mais não sabem, outros sabem e jogam bem e se divertem e aprendem bastante também tem aquele que não quer nada, trabalhei em uma escola em uma aula, fui fazer um jogo com bola de vôlei a participação da aula foi um desastre, não sabiam nem segura na bola, fica difícil fazer o jogo assim, eu me estresso bastante com eles, não aguento mais essa realidade de aperreio com os alunos e ainda tem as cobranças na escola para passar os alunos que não fazem nada na aula e tenho que dar nota para alunos preguiçosos.”

Recorremos mais uma vez aos grandes pesquisados sobre o jogo como Huizinga (citado por Bento, 2010) diz que a presença do lúdico no jogo é um aspecto fundamental na realização dos objetivos da aula, considera que o prazer na prática do jogo, como algo que incita um clima que propicia uma força impulsionadora para encarar os desafios, submergindo capacidade cognitiva e emocional que suscita o grande contentamento na efetivação da atividade proposta, como um poderoso instrumento pedagógico no ambiente escolar.

(PF04):

“O jogo é excelente eu faço todo tipo de jogo, nas minhas aulas uso vários tipos de bolas, deixo os alunos bem à vontade para escolher o jogo que mais gosta de brincar e aí combino com eles as regras e outras vezes deixo por conta deles. O mais importante no final, estão todos contentes com os jogos e as brincadeiras. Às vezes tem algumas confusões mais resolvemos de forma amigável. Em algumas situações o mais habilidoso se junta quase sempre, o que mais legal que dessa forma todos se envolvem de maneira espontânea e divertida.”

Segundo PF04 discorre que o jogo é importante e usa sempre em sua aula, mas se percebe uma ausência de conhecimento aprofundado do jogo e um direcionamento pedagógico adequado em sua prática. Na concepção de Freire & Scaglia (2009) o jogo é um objeto muito eficiente de aprendizagem para vida, oferecendo experimentar situações desafiadoras que coloca em ação as competências, contempla o indivíduo de maneira integral e beneficia adaptação e a superação de ocasiões difíceis da realidade por meio da atividade do jogo.

A Metodologia do Docente Faz a Diferença no Processo Ensino e Aprendizagem

É conhecido que a metodologia faz a diferença no processo ensino aprendizagem que qualquer faixa etária, considera-se essa faixa etária de 10 e 11 anos como uma grande necessidade de estratégias de ensino.

PF01:

“Sim. Faz necessário buscar procedimentos que facilite o desenvolvimento da proposta que temos dentro de nossa disciplina, que é desenvolver as potencialidades motoras, sociais e cognitivas dentro de ambiente positivo e saudável. A minha opinião a metodologia trabalhada nos direciona para caminho seguro para as atividades tenha êxito em sua realização. Precisa que nós professores tenhamos tempo para pesquisar e uma determinação para aplicação de aulas com metodologia, pois exige um esforço para esclarecer a intenção com a proposta de trabalho, haverá resistência porque alguns alunos só querem brincar, sem refletir aquilo que está sendo trabalhado como apresentar a finalidade do jogo na formação integral do aluno(a)”.

A resposta de PF01 é muito coerente e vai de encontro a proposta da pesquisa de dar o devido valor ao conhecimento específico do professor de educação física em relação ao conteúdo jogo. De acordo Piaget (1970, p. 10) “O jogo é uma escola de aprendizagem ativa e árdua e um terreno fértil para trabalhar certos costumes e valores sociais”. Essa concepção é confirmada segundo Claparède, citado por Château (1975), o jogo possibilita que o discente distinga os comportamentos superiores, como a autonomia. Por meio da soma de vivências que vão sendo adquirida, através do uso do jogo por meio de situações educativas, às crianças tem a probabilidade de aprenderem com mais noção. Destacam o valor do jogo com astúcia no ensino e aprendizagem, estimulando as competências: motoras, cognitivas, sociais, afetivas e avigora as que já foram estudadas.

PF02:

“Acredito que sim, fomos formados na faculdade para saber aplicar as metodologias na sala de aula. Que muitas coisas são aprendidas na faculdade não funcionam na prática, os alunos não respeitam o professor e nós se quisermos trabalhar temos que partir para autoritarismo. Se formos trabalhar de forma democrática eles pisam em nós e não fazemos nada. E depois somos chamados de incompetentes como professores. Por isso, procuro fazer o básico organizar os grupos para participarem das atividades, apresento as regras que deve conduzir a

aula e quem não obedece sai da atividade e perde ponto. Assim consigo trabalhar e aqueles que têm o desejo de participar fazem exercícios, interagem e aprendem o jogo e se relacionam e melhoram a qualidade de vida”.

Para o PF02 relata que não confia nas concepções e orientações pedagógica apresentadas considera sem utilidade em sua prática, tendo como consequência o não desenvolvimento das capacidade física, cognitiva, afetiva e sociais, de forma explícita e embarçando a principal finalidade da educação física como disciplina curricular, ou seja, não evidenciando o seu fundamento, o porquê de estar inserida no ambiente educacional, portanto desconsiderando o seu valor e sua função pedagógica na formação do discente e na contribuição na formação integral tanto na escola como fora dela. Decorrente da falta de conhecimento específico da educação física e do jogo propriamente dito.

PF03:

“A metodologia faz diferença quando existe uma preocupação com trabalho que fazemos com os alunos, somos cobrados por nota pela escola, não querem nem saber com que o professor está trabalhando, o mais importante é aprovação dos alunos. A pedagogia da escola devia nos ajudar a trabalhar de forma mais pedagógica e a primeira nos cobrar rendimento na questão de não deixar alunos com nota vermelha. Acredito que se houvesse uma melhor orientação pedagógica, o professor também se esforçaria mais a buscar as metodologias que melhorasse o seu trabalho de ensino e aprendizagem teria muito mais êxito”.

Recorremos os estudos de Oliveira (2004) para esclarece as consequências da falta de conhecimento e interesse do profissional de educação física em uma prática interessante, as atividades básicas e reproduzidas indicam um alerta a esse aspecto tão essencial na formação dos discentes, que não considerem as novas formas de movimento, não contribui na obtenção de aptidões para a criança e jovem que porquanto não possui, por isso, não alimenta o seu acervo motor e pode levar as mesma ao afastamento das aulas de Educação Física quando forem maiores, visto que elas ficarão enfadadas de fazer continuamente a mesma atividade.

PF04:

“Muito importante para um bom desenvolvimento da aula, a metodologia é essencial para o professor direcionar a sua prática, sem ela fica uma aula sem norte e também sem critérios para uma futura avaliação daquilo que está sendo realizado. Os procedimentos metodológicos são importantes para buscar alternativas para problemas no ensino e aprendizagem por parte do professor e também dos alunos. A forma de trabalha diferente com os alunos pode solucionar muitos problemas”.

Fundamentando essa opinião de PF04 recorro a Vygotsky (1989; p.53):

A ação imaginária contribui para o desenvolvimento das regras de conduta social, onde as crianças, através da imitação, representam papéis e valores necessários à participação da mesma vida social por elas internalizadas durante as brincadeiras em que imitam comportamentos adultos.

Esse tradicional autor da educação nos esclarece da importância do jogo como procedimento metodológico eficaz, pois mostrar o caminho com detalhes para se chegar a um determinado o objetivo pretendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca o valor do jogo dentro do contexto escolar, de forma prioritária no ensino fundamental I, sendo imprescindível o conhecimento específico do professor de Educação Física para essa faixa etária de alunos.

Por meio da literatura revisada sobre o conhecimento específico foi possível identificar e refletir as características e as funções do jogo, possibilitando uma melhor compreensão que permite dar sentido e significado a prática do jogo, que por sua essência é atraente não somente para educação física, mas para educação de forma geral. Este conhecimento sobre o jogo possibilita conduzir os discentes possam ter a compreensão ampla e consciente da prática efetiva como objeto de aprendizagem, e consigam estabelecer relações do seu cotidiano social orgânico com o movimento corporal construído a partir de propostas significativas no que diz respeito a sua prática social.

Os procedimentos pedagógicos extremamente necessários para um ensino e aprendizagem com êxito, um ponto muito questionado atualmente nas escolas, este aspecto foi destacado por meio da pesquisa. Estudiosos como Saviani e Contreras afirmam que os procedimentos pedagógicos devem estar entrelaçado com o conhecimento específico, ou seja, com a teoria, em constante dinâmica de reflexão conduzindo para o caminho seguro do processo de ensino e aprendizagem.

Na pesquisa possibilitou conhecer e identificar o conhecimento específico e a metodologia usada pelos professores de educação física em suas aulas de uma escola estadual do ensino público e foi constatado uma das realidades que tem resultados muito positivo de acordo com a inquietação do presente estudo, ou seja, valorização do jogo, como instrumento principal do ensino aprendizagem e com aplicação de procedimentos pedagógicos coerente e que acompanha os conhecimentos mais recente produzido para metodologia atual, mas em sua maioria apresentou limitação de conhecimento tanto do profissional de educação física e da disciplina no contexto escolar. devem estar entrelaçado. Essa maior parte de professores de educação física trazer lacunas em sua formação inicial, devido possuir o conhecimento específico insuficiente para as exigências do contexto atual.

Concluo que por meio da pesquisa realizada de que o processo de ensino-aprendizagem é lento e gradativo, exige do professor preparo, perseverança, paciência, e a acreditar que é possível transformar, acreditar que mudanças de pensamentos e atitudes possam ocorrer, talvez não contemple a todos que estão envolvidos no imbróglio do processo educativo, mas é possível acreditar que mudanças significativas de atitudes e comportamentos possam ocorrer na educação física escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 3º e 4º Ciclos – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC. 1998.

BROTTO, Fábio. **Se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos: Projeto cooperação. 1999

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia. 1990

CONTRERAS, José. **La Didáctica y la autorización del profesorado**. In: TIBALLI, E. F. A; CHAVES, S. M. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A. 2003 p. 11-31.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes. 2009

FERMINO, Antônio L.; SEÁRA, Eliton Clayton Rufino; PICH, Santiago; **Competição E Cooperação, Implicações E Diferenças Para Os Alunos Do Ensino**. Médio: Resultados De Uma Pesquisa, Coleção Pesquisa Em Educação Física – Vol.9, Ano 2010, Pag. 2. Disponível em www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/.../Vol9n1-2010-pag-109a116.pdf. Acesso em 11/11/2020.

FREIRE, J. B. S. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione. 1992.

_____, J. B. **Jogo entre o riso e choro**. Autores Associados. Campinas-SP. 2017

GRAMIGNA, M. R. **Jogos de Empresa**. 2. ed. 5. reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 6ª ed. São Paulo, Perspectiva. 2010

KISHIMOTO, T.M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos e Científicos. 1990

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez. 2011

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados. 2008

SOLER, Reinaldo. **Esporte Cooperativo: uma proposta além dos campos, quadra e pátio**. Rio de Janeiro. Sprint. 2006

_____, Reinaldo. **170 jogos cooperativos**. Apendendo a jogar o grande jogo da vida. Rio de Janeiro. Sprint. 2011

VYGOTSKY, Lev (1989) **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes. 1989.